

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Agosto de 1994



## NESTE NÚMERO

### 2 O Lar

Maria Sales

### 3 As Nações Unidas condecoram a Igreja Adventista

Por Joaquim Dias

### 5 A corda que entrelaça toda a humanidade

Por William G. Johnsson

### 7 Um Casamento Feliz

Por Emílio Garcia Marenko e Ada Garcia Marenko

### 9 Um Ministério em favor da Família

Por Daniel Esteves

### 11 Família é um Verbo...

Porque é acção!

Por Bryan Craig

### 12 Preservando os Laços Familiares

Por Manuel Garrido

### 14 Conseguir o Sucesso

Por Ezequiel Quintino

### 16 Notícias

### 20 Definindo o que é uma Congregação

Por Robert S. Folkenberg

## PENSAMENTO DO MÊS

«O mais doce exemplo do céu é um lar onde o espírito do Senhor preside.»

E. G. White, *O Lar Adventista*, p. 15

# O Lar

Foi ali, no Éden florido,  
que o bom Deus de amor,  
com todo o carinho te instituiu.

Porto de abrigo,  
refúgio,  
guardada.

Ponto de encontro de amor e vida.

Lugar tranquilo de paz e calma  
onde a ternura inunda a alma,

onde o sonho se realiza

e o amor se concretiza.

Onde a família se estabelece

e o coração se enternece.

Primeira escola, a melhor,

bem sei,

onde a bondade e o amor

são base da lei.

Deverias ser esse Lar

p'ra que foste criado.

Deverias cumprir tua nobre missão.

Contudo, que de ataques tamanhos

e de ódios insanos

tens sido vítima!

Lar — coração da família,

coração da igreja,

coração da sociedade

e da nação.

Porto de abrigo,

refúgio,

guardada.

Recanto tranquilo

de amor e vida...

**Maria Sales**

Igreja de Almada

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto de 1994 — Ano LV • N.º 567

**DIRECTOR:**

J. Dias

**REDACTORA:**

M. R. Baptista

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**

Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. (01) 542169

**PREÇOS:**

Assinatura Anual

1100\$00

Número Avulso

100\$00

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



# As Nações Unidas condecoram a Igreja Adventista

**E**m reconhecimento pela acção exemplar da Igreja Adventista na preservação e no desenvolvimento da família como a base essencial para o bem da sociedade, as Nações Unidas distinguiram a nossa igreja com uma condecoração, durante uma cerimónia especial, em 26 de Maio deste ano, na sua sede em Nova Iorque.

Nessa cerimónia, presidida por Vicente Piola, chefe do Departamento de Informações Públicas das Organizações não governamentais das Nações Unidas, outras organizações foram condecoradas, sendo de salientar que a Igreja Adventista foi a única organização religiosa a ser assim distinguida neste Ano Internacional da Família, 1994.

Tal como declarou Karen Flowers, coordenadora da Vida Familiar, na Conferência Geral, «este reconhecimento especial pelas Nações Unidas é recebido com muita satisfação na medida em que a Igreja Adventista continua a desenvolver os seus esforços, juntamente com outras organizações, para ajudar as famílias a crescer e a transformar as comunidades em todo o mundo» (*Adventist Review*, 23 Junho 1994).

Com efeito, já em 1991, o Comité Executivo da Conferência Geral votou designar 1994 como o Ano da Família, na Igreja Adventista, para corresponder ao Ano Internacional da Família, das Nações Unidas. Por todo o mundo os Adventistas estão activamente envolvidos como organização não governamental, colaborando em vários programas das Nações Unidas, no sentido de promover a tolerância religiosa, a ajuda humanitária e o desenvolvimento da

família em geral. A condecoração das Nações Unidas à Igreja Adventista, no entanto, foi-lhe concedida essencialmente pelo seu empenhamento na melhoria do nível de vida das famílias nas cidades e aldeias mais carenciadas, no combate à violência e ao abuso da criança, e pelas acções desenvolvidas para a educação no planeamento familiar e na protecção à criança.

Esta é mais uma oportunidade por excelência para viver o Evangelho no nosso próprio lar e na sociedade. É também uma oportunidade para ajudar os outros a beneficiar desta bênção do Evangelho — a reconciliação da família. A mensagem precursora referente à obra de Jesus como Redentor diz que «Ele fará com que os pais se reconciliem com os filhos e os filhos com os pais» (Malaq. 3:24 — Edição «A Boa Nova»). Podemos afirmar que Jesus veio para salvar o indivíduo e também para restaurar a família, ou seja, a sociedade que Ele mesmo concebeu ao criar o primeiro casal: «Sejam férteis e cresçam; enchem a terra e dominem-na» (Gén. 1:28 — Edição «A Boa Nova»). Isto só seria possível pela união completa e indissolúvel verificada no casamento e no lar tal como Deus o concebeu inicialmente e Jesus o confirmou: «Por isso o homem deixará o pai e a mãe para se unir à sua mulher, e os dois serão como uma só pessoa, de modo que não são dois mas um só. Portanto, não queiram os homens separar aquilo que Deus uniu» (Gén. 2:24, Marcos 10:7-9 — Edição «A Boa Nova»).

A queda de Eva arrastou à queda de Adão e, conseqüentemente, a

queda tornou vulnerável o lar e a família, afectada posteriormente pela separação e pelo divórcio. Referindo-Se a essa ruptura do plano de Deus, Jesus esclareceu, que «pela dureza do vosso coração vos deixou ele escrito esse mandamento» (Marcos 10:5), mas não era esse o plano de Deus, como não era Seu plano que o homem pecasse.

A mensagem positiva e abrangente que o Evangelho apresenta, e de que o mundo reconhece a sua necessidade hoje, é que Jesus «veio buscar e salvar o que se havia perdido» (Lucas 19:10). Jesus veio salvar, ou seja, resgatar o homem e a mulher pecadores, Jesus veio resgatar o lar, Jesus veio para restabelecer o Seu reino no coração de cada um, na família e, conseqüentemente, na sociedade formada por aqueles que O aceitam e que hão-de habitar o mundo restaurado, quando da Sua vinda. Tanto para o indivíduo que reconhece e sente as conseqüências dos seus próprios pecados, como para aqueles que viram o seu lar desfeito e sofrem as conseqüências inevitáveis dessa ruptura do plano inicial de Deus, o Evangelho tem uma mensagem, não de condenação, mas de arrependimento, de perdão e restauração. «O Senhor diz: Venham, vamos discutir este assunto! Mesmo que os vossos pecados tenham a cor escura da púrpura hão-de ficar brancos como a neve e tornar-se claros como a lã» (Isaías 1:8 — Edição «A Boa Nova»). Esta é a mensagem maravilhosa do amor de Deus. Há, no entanto, «um caminho ainda mais excelente» (I Cor. 12:31), que consiste no amor de Deus no nosso coração e no lar, que

nos guarda de pecar, tudo fazendo para preservar a família unida em amor.

Precisamos de dedicar ainda mais atenção ao ministério do lar e da família. É importante e oportuno lembrar aos jovens e ajudá-los a aceitar o carácter sagrado e indissolúvel do matrimónio, para a formação de um lar conforme o plano inicial de Deus. Arriscar outro plano que não seja o de Deus é demasiado penoso e não raras vezes desastroso para o tempo e para a eternidade. É importante também ajudar as famílias em crise a voltarem-se para Deus, lembrando-lhes que «há unguento em Gileade» (Jer. 8:22).

Convicto das vantagens de uma acção pedagógica pela positiva, de-sejo concluir estas reflexões com algumas características de famílias sadias e felizes. São o resultado de um estudo realizado pelo Dr. Nick Stinnett, professor dos Estudos da Família na Universidade de Oklahoma State. Num elevado número de famílias estudadas, havia as seguintes características:

- Alto grau de felicidade em ambos os cônjuges;
- Alto grau de relacionamento e de satisfação entre os pais e os filhos;
- Alto grau de interesse em responder mutuamente às necessidades dos cônjuges.

O estudo do Dr. Stinnett consistiu em analisar a vivência dessas famílias, o seu relacionamento e os seus valores, para tentar descobrir alguns factores contribuintes do ambiente sadio e feliz que viviam. Seis qualidades fundamentais foram identificadas e salientadas nessas famílias:

1. Expressavam um profundo apreço uns pelos outros. Valorizavam-se mutuamente e demonstravam o verdadeiro amor, descrito pelo apóstolo da seguinte maneira: «Preferindo-vos em honra uns aos outros» (Rom. 12:10).

Precisamos de nos vigiar porque é mais fácil criticar, ser negativo, do que reconhecer o positivo, exor-

tar. «Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só o que for bom para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem». Noutro momento o apóstolo insiste: «Exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros» (I Tess. 5:11). Nas famílias que praticam este conselho há grandes transformações.

2. Havia boa comunicação. Mais importante do que o que comunicamos (ou não comunicamos) é a maneira, o sistema de comunicação. Experiências feitas com animais e bebés mostram que pode-se chamá-los por qualquer nome, mas se se faz isso com um sorriso e uma carícia, eles reagem positivamente. Examinemos a maneira como estamos a comunicar com a nossa família.

3. Passavam tempo juntos. É importante programar actividades em conjunto, quer seja a trabalhar em casa, a passear ou em actividades exteriores.

4. Comprometidos com a família. Isto quer dizer que a família ocupava o primeiro lugar na escala de valores, depois de Deus.

5. Elevado nível de orientação religiosa. Orientação religiosa implica mais do que ensinar doutrinas ou praticar cerimónias. Consiste antes de tudo no exemplo da vivência cristã, na exemplificação do amor de Deus, da paciência e da confiança, podendo dizer como Jesus: «Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas» (Mat. 6:33).

6. Capacidade para enfrentar e tratar as crises de uma maneira positiva. O que distingue uma família sadia e feliz não é a presença ou a ausência de conflitos, mas a maneira como os conflitos são encarados e tratados. Todas as pessoas e todas as famílias enfrentam problemas e crises. A resolução desses problemas e dessas crises depende, em grande parte, das características anteriores. Aquelas famílias em que os membros se apreciam mutuamente, em que há boa comunicação,

que passam tempo juntos, que respeitam os compromissos familiares, e que têm Deus em primeiro lugar, estão equipadas para enfrentar as crises e problemas da vida de uma maneira positiva, solidária e vitoriosa. Dessas famílias dizia simbolicamente Jesus: «Desceu a chuva e correram rios, e sopraram ventos e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha» (Mat. 7:25).

O segredo para o êxito de todo o programa em favor da família está em apoiar-se nessa Rocha que é Cristo Jesus nosso Salvador. Que em todas as nossas atitudes, palavras e programas, a nível pessoal, ou da Igreja Adventista, Jesus Cristo seja o centro, a base e o exemplo máximo. Esta é a maneira como a Igreja Adventista melhor pode continuar a colaborar com as Nações Unidas na salvaguarda da «família que constitui a unidade de base da sociedade e, como tal, merece essa atenção particular. Ela deveria beneficiar duma máxima protecção e de assistência para poder assumir plenamente as suas responsabilidades no seio da comunidade...» (Citação de uma brochura das Nações Unidas, *Edificar a mais pequena democracia no coração da sociedade*.)

Para exemplificar a identificação total da Igreja Adventista com esta preocupação das Nações Unidas e a sua acção precursora nesta matéria da família, é oportuno lembrar o que pode ser considerado a sua declaração de princípio, enunciada já no começo do século: «A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração 'procedem as saídas da vida', e o coração da sociedade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas» (E. G. White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 301.)

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa



# A corda que entrelaça toda a humanidade

A frase é de Russell Baker, no seu maravilhoso livro *Growing Up* [Crescendo], e poderia também traduzir-se por «a corda que entrança toda a humanidade». Refere-se, como é óbvio, à família. Foi aqui que o jovem Russell soube, como, aliás, todos nós, quem era. Na família teve momentos de alegria e sofrimento, de dor e consolação, de apoio e ressentimento, tudo o que provém de viver e crescer juntos.

Essa corda que entrança toda a humanidade está hoje distorcida e desfiada. Nos países ocidentais, sobretudo, a família está em crise. Forças destrutivas da espiritualidade e rápidas mudanças económicas, sociais e demográficas estão quebrantando e dividindo as famílias, rompendo os seus laços. Os números são dramaticamente gritantes: Nos Estados Unidos e países ocidentais, quase um terço das famílias têm agora um só progenitor; a taxa de divórcio triplicou nas três últimas décadas; Vinte e cinco por cento das crianças nascem fora do casamento legal. E no resto do mundo, as coisas não são muito diferentes.

Foi esta situação que levou as Nações Unidas a proclamarem 1994 como **Ano Internacional da Família**. O símbolo escolhido (ver caixa) é um coração abrigado por um telhado e evoca a cordialidade e aceitação mas também a complexi-



## UM CORAÇÃO ABRIGADO POR UM TELHADO

O emblema oficial das Nações Unidas para o Ano Internacional da Família foi desenhado por uma artista suíça que vive em Viena, Catherine Littasy-Rollier.

Representa «um coração abrigado por um telhado, ligado por um outro coração, para simbolizar vida e amor num lar onde se encontra calor humano, interesse, segurança, união, tolerância e aceitação. O desenho aberto pretende significar continuidade, com uma leve insinuação de incerteza. O traço do pincel, com a sua linha de telhado aberta, completa um símbolo abstracto que representa a complexidade da família».

dade e incerteza que estão associadas à família.

As famílias Adventistas do Sétimo Dia também mostram crescentes sinais de tensão e ruptura. Cada vez há mais Adventistas que se estão divorciando; cada vez há mais crianças e jovens que vivem só com um dos pais; cada vez há mais la-

res cujas estruturas e cujas relações entre filhos, pais e avós estão deterioradas ou manchadas.

Nunca será demais realçar o papel decisivo da Família Adventista. Famílias adventistas fortes produzem uma Igreja Adventista forte; famílias adventistas fracas levam a uma Igreja Adventista fraca.

Nós, Adventistas do Sétimo Dia, temos sempre presente nas nossas mentes o ideal edénico. É ali que encontramos as origens do Sábado e também da Família. Ambos vieram de Deus. Ambos têm o selo da bênção divina.

Deus chama-nos hoje para que, como povo Seu, desafiemos homens e mulheres a lembrarem-se do Sábado, a que sejamos reparadores das roturas da Sua Lei (Isa. 58:12). E do mesmo modo, chama-nos a ser instrumentos de mudanças que restaurem a família ao ideal divino. O movimento de Elias, de que falam as Sagradas Escrituras e no qual nós nos reconhecemos, apela às famílias a que se unam, a que o coração dos pais se volte para o dos filhos e a que o dos filhos se volte para o dos pais» (Mal. 4:6; «converter» significa «voltar-se na direcção de»).

Ser um remanescente profético abrange também a renovação das famílias adventistas e ajudar outras famílias na sua busca de felicidade completa.

William G. Johnsson



Investindo no actual interesse despertado pelo voto das Nações Unidas, o Conselho da Conferência Geral, que também votou em 1991 proclamar 1994 como Ano da Família Adventista no nosso seio, adoptou o seguinte lema: «Fortalecer as famílias para crescimento e mudança».

Conquanto cada ano devesse ser, de facto, um ano da família, devemos aproveitar a conjuntura presente para dar alguns passos urgentes e necessários que estanquem a ruptura da sociedade e chamem os Adventistas de volta ao ideal edénico.

O que significa este Ano da Família para os Adventistas do Sétimo Dia? O que significa «fortalecer as famílias para crescimento e mudança»? Significa, pelo menos, o seguinte:

□ **Um chamado aos valores cristãos.** A família é o mais importante lugar, designado por Deus, para transmitir e desenvolver a fé. A família ter de ser protegida e fortalecida para que os discípulos do Rei-

no de Cristo ali possam crescer e desenvolver-se.

□ **Um chamado a relações cristãs entre os seus membros.** Jesus disse: «Por isto todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (João 13:35). A família é o *locus* das relações de todos os dias, onde aprendemos a amar, a aceitar, tolerar e apreciar. Através de relações pessoais chegadas nós desenvolvemos também a capacidade de amar a Deus.

□ **Um chamado ao testemunho cristão.** Através dos laços amigos que desenvolvemos com a nossa família, Deus deseja mostrar-nos o Seu amor pelo mundo. Os mesmos traços de poder que fazem famílias sãs são válidos para famílias com poderoso testemunho cristão. Ao aprenderem a viver juntos, em união e companheirismo, pela graça de Cristo, esta mesma graça estender-se-á a todos cujas vidas tocarem, encaminhando outros a Jesus, através desse círculo familiar.

□ **Um chamado à compreensão cristã.** O ministério em favor das famílias deve procurar abranger as necessidades de todas as famílias. E estas assumem diferentes formas e funções de um país para o outro e, dentro de cada nação, de uma subcultura para outra. Há épocas diferentes na vida das famílias, e nestas elas passam por desafios únicos e extraordinários que não se incluem em nenhuma regra geral. Temos de tentar compreender e ajudar, na medida das nossas possibilidades.

□ **Um chamado ao respeito cristão.** Devemos tratar todas as pessoas e todas as famílias de todas as culturas com respeito e honestidade. Devemos exaltar e desenvolver todos aqueles pontos da sua herança cultural que são bons e estão de acordo com os princípios das Sagradas Escrituras. Mas, em cada cultura, deve ser entendido que são as Escrituras que modelam e corrigem as tradições que não estiverem de acordo com a Palavra do Senhor ou que vão contra os ideais divinos que ela indica, entre os quais se compreende o ideal quanto à família.

□ **Um chamado à compaixão cristã.** Ao exaltarem os ideais de Deus, os Adventistas do Sétimo Dia devem, simultaneamente, manter-se em contacto com as realidades da vida humana actual. Temos de ministrar às famílias quebrantadas, desfeitas, separadas e isso tanto fora como dentro da igreja, aos nossos membros e às pessoas que conhecemos ou vivem nas comunidades em que vivemos.

Gostaríamos de exaltar na páginas da nossa *Revista Adventista* os valores de Deus para a família e de apresentar formas práticas que contribuíssem para ajudar a fortalecer os lares adventistas.

*William G. Johnsons é o editor da Adventist Review, nossa congénere mundial publicada nos Estados Unidos.*



# Um Casamento Feliz

*Cinco Ingredientes Vitais para uma Relação Familiar Feliz e Duradoura*

Susana\* chorava silenciosamente. **S** Todavia, teria sido tão fácil imaginá-la uma mulher feliz e realizada, dedicada às suas funções de esposa e mãe competente! Ela mesmo sonhara ter a sua casa o mais confortável possível, filhos maravilhosos, agradáveis serões em família, com um marido carinhoso e compreensivo. Como era possível que a realidade fosse tão diferente?

Ali, na sala; havia brinquedos espalhados pelo chão. A loiça, na cozinha, ia secando à espera de ser lavada. Nas paredes, junto aos interruptores, havia manchas de dedos e marcas de mãos. Tanta coisa a fazer! O dia de Susana fora um pesadelo, mas maior pesadelo era o serão de trabalho que a esperava. Ela e o seu «não tão maravilhoso marido» tinham discutido outra vez e o coração ainda lhe doía pelo olhar gelado que ele lhe lançara quando, momentos antes, se retirara para o quarto, dando pontapés nos objetos que estavam no chão. E nada ficara resolvido!

O que lhes estava a acontecer? Tinham-se casado tão apaixonados! A felicidade parecia-lhes tão certa como o brotar das folhas e flores na Primavera! Porque é que, agora, mesmo os seus mais razoáveis desejos irritavam tanto o marido? Susana começava já a pensar que o seu casamento fora um erro. Tudo na sua vida eram interrogações, incertezas, inseguranças!

## **O Verdadeiro Amor exige Esforço**

Muitos casais partem do princípio de que uma vida a dois feliz é o resultado automático de se *amar e ser*

*cristão*. Mas nenhum casamento nasce com tal garantia! Na nossa sociedade, habituada ao café instantâneo, às refeições instantâneas, comunicações instantâneas, transacções instantâneas, estamos programados para encontrar estabilidade e felicidade através de casamentos instantâneos, e temos pouca paciência para os esforços persistentes que são necessários para criar laços mutuamente satisfatórios, que durem a vida inteira! Relações cordiais e afectuosas não nascem de geração espontânea: têm de ser cultivadas continuamente. Aqueles elementos que num casamento resultam em romance, prazer, emoção e alegria evaporam-se rapidamente se forem deixados expostos à desatenção e ao uso inadequado.

Embora «trabalho forçado» e amor tenham falhado em salvar muitos casamentos, podemos, contudo, «trabalhar» para melhorar o casamento, e não faltam casos que o atestem. Eis **cinco ingredientes vitais que podem ajudar** a que este «processo» resulte.

**O primeiro** é a firme resolução de avançar numa **crescente compreensão dos ideais e propósitos de Deus** para a relação matrimonial que Ele mesmo instituiu. Quanto mais um casal se colocar na senda da boa informação e oportunidades de crescimento matrimonial, mais e melhores serão as suas possibilidades de conseguir completa satisfação.

No *currículo* do casamento, há matérias de estudo para a vida inteira. Se quisermos compreender o desígnio original de Deus sobre esta ma-

téria, temos de aprender mais acerca da natureza do verdadeiro amor; acerca do que significa um contrato vitalício entre marido e mulher; acerca da boa comunicação como veículo de boa compreensão e intimidade mútuas; acerca do que significa aceitação incondicional, mútuo respeito, apreço pela personalidade e auto-estima do outro; de como a cólera e o conflito podem ser ultrapassados de modo criativo e resultar em fins construtivos; do que quer dizer mútua submissão e devido uso da autoridade; que fortalece e dá poder, em vez de controlar e diminuir; do sábio uso dos recursos da família; do impacto que as famílias de origem dos cônjuges têm nos padrões da relação familiar; de um conceito saudável da sexualidade humana; de formas de partilha profunda num plano espiritual.

Como aprofundar tais conhecimentos? Há bons livros que nos podem ajudar, e neste campo não podemos esquecer os do Espírito de Profecia.

Há também determinadas actividades que a Igreja promove — reuniões especiais, acampamentos e retiros para famílias — que constituem excelentes oportunidades de adquirir conhecimentos. Momentos de convívio com outros casais e famílias cristãs também podem contribuir para fortalecer o crescimento individual e familiar.

Se para se progredir na profissão é preciso estar-se bem informado e actualizado e trabalhar para obter esse conhecimento, o nosso casamento merece, pelo menos, o mesmo esforço.

Emílio Garcia Marenko e Ada Garcia Marenko



## As Palavras valem a pena

O segundo ingrediente vital é a **resolução** firme e empenhada de **dar expressão activa ao amor**. O que quer isto dizer?

Uma esposa desiludida relatou a conversa que tivera com o marido, com o qual estava casada havia muitos anos. Disse-lhe ela: «Preciso de te ouvir dizer que me amas!» A insensível resposta dele foi: «Vamos esclarecer isto de uma vez por todas. Quando me casei contigo, disse-te que te amava. Se alguma vez mudar de ideias, logo te digo!»

Para que os casamentos permaneçam sólidos, **não deveria passar um único dia sem haver uma qualquer expressão de amor entre marido e mulher**: palavras de ânimo, de reconhecimento, de apreço, de elogio; actos que demonstrem interesse, apoio e auxílio; carícias ternas e amorosas; tempo de qualidade, passado juntos; oração um com o outro e um pelo outro; «amote!», dito alto e bom som. Não há nada como o amor abertamente expresso para dar um novo brilho aos olhos cansados, para dar novo ardor às brasas adormecidas da intimidade conjugal e para manter viva e ardente a chama crepitante do fogo do amor.

O terceiro ingrediente vital é uma **resolução-compromisso de criatividade**. O amor conjugal é como o fluxo e refluxo da maré. Há dias em que é maré-cheia e todas as dificuldades da vida podem ser levadas na crista da paixão. Mas haverá alturas de baixa-mar, quando, dos laços de amor entre ambos, pouco mais se vê do que os movimentos insípidos da rotina diária. Nesses dias, os baixios de lama da nossa vida de casados aparecem a descoberto.

A criatividade pode revitalizar um casamento em baixa-mar. Exige imaginação, esforço, mas tem poder para operar maravilhas.

Contou-me um amigo, Fernando\*, que, sentindo necessidade de demonstrar a sua mulher, Helena,

que a amava, architectou um esquema. Ele costumava partilhar as tarefas do lar, mas isso tornara-se tão rotineiro que já não dizia alto «amote!». Então, ele pensou fazer uma vez por semana qualquer coisa de tal maneira e com tanto entusiasmo, que havia de chamar a atenção de Helena para o seu amor, continuando, embora, a partilhar as restantes responsabilidades da casa. Deu resultado.

Um outro marido, que, também conhecemos, combinou com a mulher preparar um requintado jantar para

---

---

## O Pacto da Felicidade

**Palavras de ânimo, apreço e elogio.**

**Actos que demonstrem afecto e apoio.**

**Carícias ternas e amorosas.**

**Tempo de qualidade passado juntos.**

**Oração um com o outro e um pelo outro.**

---

---

um outro casal amigo e depois trazerem os filhos deles para dormirem em sua casa, deixando-os livres. Mais tarde, esse casal retribuiu-lhes o gesto. Quando se tem filhos pequenos, acções destas podem ter grande valor e ajudar. Mas o importante é pensar, imaginar meios de revitalizar o casamento e até a família. Tudo o que sai da rotina, que é feito com carinho, seja um bilhete enfiado numa peúga do marido (quando está viajando), seja a redecoreação do quarto de dormir, transformando-o num lugar romântico ou de refúgio, é de grande valor e por isso todos temos de ser intencionalmente criativos na construção do amor. E é disso que alguns casais precisam para acordar e renovar a intimidade e companheirismo.

## Verrugas e Tudo!

O quarto ingrediente importante é a **aceitação incondicional de um pelo outro**, verrugas e tudo! Quer isto dizer que devemos centrar o nosso olhar nas qualidades positivas do nosso cônjuge, procurando interpretar todas as suas palavras como sendo motivadas pelas melhores razões possíveis. Significa avançar conscienciosamente à descoberta de quem o nosso parceiro de casamento é de facto. A verdade é que nós podemos aprender a respeitar, e até a conviver com as diferenças que cada um de nós traz para a relação. Temos também de estar dispostos a perdoar e a pedir perdão. Aprender a amar incondicionalmente — sem coordenadas de tempo e espaço, sem requisitos e cobranças — exige paciência, esforço, fé, perseverança, compromisso, empenhamento e uma boa dose de bom humor e tolerância. É por isso que o casamento precisa de uma vida inteira para se consolidar.

O último ingrediente é o compromisso de, cada dia, andar mais perto de Deus e crescer em maturidade cristã.

É Deus quem nos concede a paciência e a coragem quando tudo vai mal. É Deus quem nos dá a esperança de um amanhã melhor, a tolerância para passar por alto quaisquer faltas, a perseverança, quando estamos prestes a desistir, o bom humor, no meio do *stress* e dos aborrecimentos, e a chama do amor mesmo na noite mais escura. Como Criador e Redentor do casamento, Jesus continua a ser a sua esperança.

---

\* Nome fictício

---

*O Dr. Emílio Garcia Marenko, especialista em Relações Humanas e Aconselhamento Conjugal, é actualmente vice-presidente académico da Universidade Adventista de Montemorelos.*

*Ada Garcia Marenko, sua esposa, trabalha como conselheira na mesma Universidade. O casal passou os últimos 20 anos trabalhando na área da educação e aconselhamento familiar.*



# Um Ministério em favor da Família

*A Igreja Adventista desenvolve actividades em favor das famílias — crentes e não crentes. O seu objectivo é que os lares sejam espaços de felicidade, lugares refúgio e centros irradiadores do amor de Cristo.*

Como crentes Adventistas do Sétimo Dia, nós temos um elevado conceito acerca da Família. Sabemos que é uma instituição criada por Deus e que, tal como o Sábado, remonta ao paraíso edénico em que Deus colocou o primeiro par humano. Tanto uma como outra são instituições que trazem consigo a bênção divina e estão protegidas pela Lei que o próprio dedo de Deus escreveu em tábuas de pedra e promete escrever nos corações dos homens e mulheres.

Constatamos, porém, que esse ideal de Deus é hoje alvo de grandes ameaças e ataques. A vida moderna, com as suas exigências e pressões, alterou substancialmente a estrutura familiar e quebrantou a unidade que deveria existir entre os seus membros. O lar tornou-se para muitos espaço aberto ou de encontro fortuito, onde não há tempo para comunicar ou oportunidade para fruir a simples companhia uns dos outros. Não admira, pois, que os divórcios tenham triplicado nos últimos trinta anos e que poucas sejam as famílias que se mantêm unidas.

O povo de Deus é chamado «reparador de roturas» e também tem uma missão a desempenhar nesta área. Tem o encargo sagrado de velar pelas famílias da igreja, proporcionando-lhes instrução prática quanto à melhor forma de tornarem o seu lar espaços de felicidade e centros de irradiação da verdade, onde Cristo possa ser exaltado e pregado.

Neste Ano Internacional da Família, o lema da nossa igreja é precisamente o fortalecimento da família, de modo a ser capaz de viver unida num

mundo em desunião, e de pregar por palavra e exemplo os valores cristãos que advogamos. Esta dimensão evangelística do lar é da maior importância. O povo pode ouvir a Palavra de Deus nas igrejas, mas só nos lares, na vivência quotidiana das famílias, a vê exemplificada. Se Cristo reina nas nossas famílias, estas haverão de ser, forçosamente, «o que há de mais parecido com o céu nesta terra».

É por isso que a Igreja tem um ministério que se dirige à família — dos crentes e não crentes. Nós acreditamos que famílias fortes fazem igrejas fortes, sociedade felizes, nações desenvolvidas e que «o bem-estar da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências do lar» (*O Lar Adventista*, p. 15).

Deus deu-nos directrizes na sua Palavra e através do Espírito de Profecia (em livros como, por exemplo, *O Lar Adventista*, *Orientação da Criança*, *A Ciência do Bom Viver*, *Conselhos aos Pais*, *Professores e Estudantes*, etc.) que, colocados em prática, se revelam da maior utilidade, gerando sucesso e felicidade. A Igreja Adventista desenvolve também acções de formação no sentido de levar estes conhecimentos às várias sociedades e culturas do nosso mundo. Atenta a estudos e técnicas profissionais que promovem o relacionamento entre famílias e a educação dos filhos, sempre baseados nas orientações de Deus, a igreja prepara materiais específicos para ajudar todos aqueles que se dedicam a este ministério.

## Um Pouco de História

O grande promotor do ministério em favor da família foi o pastor Artur Spalding, cujos livros e manuais sobre este tema ainda hoje são válidos e importantes.

Foi em 1919 que a Conferência Geral votou criar uma *Comissão do Lar* e no seu conselho de 8 de Dezembro de 1921 nomeou Artur Spalding para trabalhar a tempo inteiro como secretário executivo da comissão. Esta era constituída pelos chefes dos seguintes departamentos: Educação, Escola Sabatina, Missionários Voluntários (Jovens), Missão Interior (Actividades Leigas) e Médico. Spalding e a sua equipa actuavam como consultores e promotores dos aspectos ligados à família, nesses departamentos.

Todavia, é muito importante saber que ele datava o seu chamado, para trabalhar em prol da família, de 1913, quando esteve em casa da irmã Ellen G. White, durante oito meses, num trabalho com os manuscritos de dois livros. Era a irmã White que revia pessoalmente esses manuscritos com ele e na última sessão, exactamente antes de se ir embora, ela disse-lhe: «Foi um trabalho muito bem feito... [mas] quero falar consigo sobre a importância do trabalho a ser feito em favor dos pais, na igreja.» «É o trabalho mais importante e ainda nem começámos a tocá-lo com a ponta dos dedos.» (Elisabeth McFaden e R. W. Spalding, *A Fire in my Bones*, pp. 11, 12; *Boletim da Conferência Geral*, 17 de Maio de 1922, p. 86; *Adventist Review*, 3 de Fevereiro de 1994, pp. 25, 26.)

Daniel Esteves



Não admira que o pastor Spalding se dedicasse tanto a este trabalho! Ele organizou centenas de sociedades de jovens mães, ou comissões de pais, preparando manuais e textos de apoio para estas organizações e promovia as actividades em favor dos pais em reuniões campais, assembleias espirituais ou congressos, realizando os chamados «Institutos da Família», que equivaleriam aos nossos «seminários» hoje. Enviava também um boletim aos dirigentes locais, com ideias, sugestões, planos para sermões, etc. Era um trabalhador incansável, sempre estudando, pesquisando, escrevendo, falando de temas ligados à família e não receava a controvérsia! O seu livro *Makers of the Home* [Construtores do Lar], de 1928, não recebeu logo autorização de publicação porque falava das relações sexuais no casamento e nessa época esse tema não parecia apropriado para discutir abertamente. Mas Spalding insistia em que a igreja precisava de ter material prático sobre este importante aspecto da vida humana. O seu livro é hoje de referência obrigatória.

Quando Spalding se aposentou, a comissão do Lar foi dissolvida e o ministério em favor dos pais foi consignado a outros departamentos, acabando por perder o impulso que tivera. Só nos anos 70 retomou o seu importante lugar nas prioridades da Igreja, tendo sido renovado e reestruturado. O casal Holbrook foi então nomeado para coordenar as suas actividades. A Dra. Betty Holbrook, sobretudo, consagrou-se-lhe a 100 por cento, visto

o Dr. Delwer Holbrook continuar ligado ao Home Study International. Alguns anos mais tarde, o casal Ron e Karen Flowers vieram juntar-se-lhes neste ministério e são eles que hoje têm a responsabilidade mundial do trabalho em favor da família.

### Serviço Lar e Família

As Divisões e Uniões têm um responsável pelo Serviço Lar e Família. A ele compete velar pelas famílias e promover actividades que as ajudem na sua vida prática e no seu apostolado missionário.

Com efeito, a mensagem de Deus para a família é da maior importância e constitui um extraordinário meio de evangelização, prestando um serviço valioso às comunidades onde a igreja está estabelecida, desfazendo preconceitos e atraindo almas a Jesus. Muitas igrejas têm obtido excelentes resultados evangelísticos através dos **Seminários sobre a Família**. As perspectivas deste trabalho são óptimas.

O objectivo é que cada igreja local tenha um «Concílio da Família», ou «Conselho do Lar» — a terminologia ainda não está definida, mas as suas funções, sim. Deve ser capaz de intervir, prestando auxílio espiritual e profissional de elevada qualidade, para prevenir situações de ruptura, ajudar em momentos de crise, desenvolver acções pedagógicas dirigidas aos que desejam formar novos lares e promover actividades públicas de serviço à comunidade ou de evangelismo.

Pensamos que é algo diferente dos

Conselhos de Pais, que estes talvez complementem. E gostaríamos de aprofundar o seu campo de acção, dirigindo-o adequadamente às diferentes espécies de famílias que hoje existem. O departamento possui óptimo material e, neste **ano da família** estão sendo anunciadas grandes novidades para cursos, seminários, preparação para o casamento, para lidar com problemas específicos, etc., etc. Até vídeos!

Por outro lado, não gostaríamos que o **Ano Internacional da Família** terminasse sem que todas as igrejas fizessem um esforço de reflexão e evangelização — interna e externa — centrado na Família. As leituras da próxima Semana de Oração, que a *Revista Adventista* publicará brevemente, são dedicadas à família e constituem uma oportunidade áurea a não perder.

Bom material não nos falta. Mas o mais importante de tudo é a consciencialização da importância desta missão. Diz a serva do Senhor: «O nosso trabalho para Cristo deve começar com a família: não há nenhum outro campo missionário tão importante como este.» — *O Lar Adventista*, p. 35.

No momento em que estas linhas são escritas, decorre na Costa de Livos o nosso Acampamento Nacional de Famílias. É uma actividade que merece grande apoio e é muito apreciada, pelos ensinamentos cristãos que ministra, pelos aspectos práticos que aborda, pelo companheirismo, renovação espiritual e social que proporciona. Em algumas igrejas, há também retiros espirituais para casais ou famílias. Noutras há experiências animadoras de Seminários sobre a Família. Mas tudo isto é apenas um pequeno começo. Oxalá a nossa visão de um ministério que fortaleça o lar e o torne um centro irradiador da Mensagem de Deus, se amplie e concretize em acções do mais vasto alcance, que nos tornem mais felizes e activos na Obra do Senhor.



Acampamento de Famílias, 1994.

*O Dr. Daniel Esteves é o responsável nacional do Serviço Lar e Família da nossa União.*



# Família é um Verbo... Porque é acção!

*A forma como podemos ajudar-nos uns aos outros é a verdadeira medida do amor.*

Sábado passado, enquanto esperava que o culto começasse, olhei à minha volta, para ver as famílias da minha congregação. Fiquei surpreendido.

Cresci com a ideia de que uma «família» é um homem e uma mulher que se casam e ficam casados a vida inteira, contribuindo, eventualmente, com a sua quota média de dois filhos para o censo populacional.

Sábado, os meus olhos foram abertos. Mais de metade das pessoas da minha igreja local não se enquadram nesta definição. Entre nós há muitos pais singulares (solteiros, como agora lhes chamam) com os seus filhos, e há até alguns que, tendo sido casados antes, juntam agora duas famílias. Notei igualmente que há muita gente solteira — alguns nunca casaram, outros enviuvaram e um grande número de pessoas separaram-se dos seus cônjuges e vivem sós.

Na altura dos anúncios, um ancião comunicou à igreja que estavam preparando uma «reunião social para famílias» — pais, mães e filhos. Ele nem se deu conta de que, à partida, estava já a excluir metade do seu auditório!

Nos nossos dias, a família aparece sob diferentes formas e tamanhos. É sem dúvida tempo de olharmos de novo para o que nos rodeia e redefinir o que entendemos por família.

Muitos estão preocupados com a maneira como a família se modificou. Sabemos que a família é algo de central na sociedade e que é através desta que os valores se transmitem de uma geração à seguinte. É por isso

que as famílias têm grande poder, tanto para **construir** como para **destruir**. É na família que adquirimos estabilidade emocional e bem-estar, ou que nos inclinamos a adoptar comportamentos disfuncionais que a longo prazo terão as devidas consequências. É na família que primeiro desenvolvemos a nossa capacidade de relações íntimas com Deus e com os outros.

Como conselheiro familiar cristão, desejei muitas vezes que a Bíblia tivesse um «Livro da Família», onde se encontrassem definições claras e exactas para todos os seus aspectos. Mas, tanto no Velho como no Novo Testamento, nenhuma palavra corresponde exactamente à nossa ideia de uma família nuclear.

O conceito bíblico de «família» retrata a família na sua extensão, ou parentesco, e a ênfase está em **«como nos tratamos e valorizamos uns aos outros, seja qual for o nosso estatuto conjugal»**.<sup>1</sup>



É assim que o sociologista cristão e conselheiro familiar Dennis Guernsey conclui que nas Escrituras «família» é uma palavra usada «principalmente como um verbo em vez de um substantivo».<sup>2</sup>

Entende-se, portanto, que nas Sagradas Escrituras, família não seja tanto um rótulo para descrever quem somos, e seja mais um caminho para descrever *como* nos devemos amar e cuidar mutuamente.

## As Relações Familiares Constroem-nos ou Destroem-nos

Porque a nossa identidade pessoal nasce no seio de relações familiares, aquilo que nos acontece em família, na igreja e no círculo das nossas amizades, é de crucial importância. São estas relações que nos «constroem» ou «destroem», que nos estruturam ou desfazem, nos fortalecem ou enfraquecem. São elas que influenciam a maneira como respondemos e reagimos e como nos «familiamos» uns aos outros.

A igreja primitiva via-se a si mesma como uma grande família — a família de Deus. (A expressão «casa de Deus» de I Pedro 4:17 tem exactamente este sentido e é assim que aparece em algumas versões.) Era constituída por uma **família** e mesmo que não houvesse nenhum laço de sangue a uni-los, eles tornavam-se **irmãos e irmãs** em Cristo.

O apóstolo Paulo descreve a igreja como um lugar onde todos são alimentados, apoiados e cuidados — especialmente os pobres e necessitados (I Tim. 5:1-8). Ele apela a «toda a família nos céus e na terra» (Efés. 3:15)

Bryan Craig



a demonstrar o amor de Cristo, amando-se profundamente uns aos outros.

Para Paulo, ser família significa que as nossas relações se baseiam em:

□ **Amor incondicional e genuíno respeito de uns pelos outros** — Efés. 4:2; 5:1.

□ **Tolerância e amável aceitação das nossas diferenças** — Efés. 4:2, 3, 7.

□ **Comunicação aberta e clara, na qual falamos a verdade em amor, para edificação, encorajamento e resposta às necessidades dos outros** — Versículos 15 e 29.

□ **Honestidade e verdade** — Vers. 14 e 15.

□ **Firme determinação de resolver todos os conflitos e disputas** — Vers. 26 e 31.

□ **Perdão de uns aos outros, «assim como Deus nos perdoou»** — Vers. 32.

□ **Submissão mútua, baseada no amor e na responsabilização** — Efés. 5:21 e 31.

A Bíblia diz que é desta forma que agimos como família, que nos «familiamos» uns aos outros. Sociólogos e estudiosos destas matérias identificam estas mesmas características como os principais pilares da construção de relações saudáveis. Nenhuma amizade ou casamento, nenhuma família ou igreja pode permanecer saudável se faltarem estes componentes ao seu relacionamento.

Portanto, é indispensável e urgente que os crentes, individualmente e como o corpo de Cristo, procurem compreender, melhor e mais amplamente, o que significa *ser* família e *agir* como família uns para com os outros.

Agir como família não é contar o número de membros e parentes, nem é contar pessoas. É antes tocá-las com um gesto de amor.

1. «Family Is a Verb, Not a Noun» [Família é um verbo e não um substantivo], SAM 95:8-10.

Bryan Craig é actualmente departamental do Ministério Pessoal na Divisão do Sul do Pacífico.

# Preservando os Laços Familiares

## Introdução

Mais uma convenção a marcar o nosso calendário? Talvez sim, mas a Organização das Nações Unidas, ao designar o ano decorrente como **Ano Internacional da Família**, proporciona-nos um acrescido motivo para uma séria reflexão.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem-se dado a conhecer há, praticamente, século e meio, como um povo que, procurando defender sempre os seus princípios como um verdadeiro baluarte, afirma sem quaisquer rodeios que essa saúde eclesial foi sempre devida à solidez das famílias que a compõem.

Toda a estrutura da nossa sociedade assenta os seus pilares sobre essa milenar instituição que é a família. Ora, é baseados nesse ancestral e sábio conceito que o povo adventista tem procurado veicular a mensagem de salvação que o Senhor Jesus lhe conferiu.

Importa preservar valores num mundo todo ele eivado de perigosas contrafacções. Escuta-se amiúde um conceito novo a ser-nos melodiosamente sussurrado: «A família não está a desaparecer, apenas está mudando para sobreviver».

## 1. As mudanças de mentalidade

A mudança acelerada da estrutura familiar a que estamos a assistir nas duas últimas décadas é simplesmente alarmante aos olhos dos que têm ainda um pouco de discernimento para ver os efeitos nos filhos desta geração com ausência de horizontes. A verdade é que este quadro dantesco lhes foi fornecido pela geração ante-

rior, fruto de experiências e filosofias libertinas de consequências bem funestas.

Uma linha demarcatória deveria ser, inteligentemente, colocada por cada crente que, conscientemente, não queira seguir a reboque das tendências duvidosas de uma sociedade obliterada nos seus objectivos. Sem dúvida que nenhuma nação sobrevive se a vida familiar se deteriorar.

Eis uma verdade inspirada que expressa uma amplitude real a ser lembrada em todos os tempos:

«O bem-estar da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas.» — Ellen G. White, in *O Lar Adventista*, (Casa Publicadora Brasileira, Santo André, 1ª edição, 1962), p. 15.

Estamos certamente perante uma preocupante situação multifacetada que exigirá de todos a atenção necessária. Enumeraremos alguns itens que, entre muitos outros, determinarão o desabrochar de famílias e igrejas mais solidamente equilibradas.

## 2. É imperioso saber escutar

Só consegue ser ouvido quem tem estrutura interior para escutar. Entretanto, isto é um princípio que apenas o amadurecimento espiritual e humano podem conceber. Sem dúvida que a verdadeira estabilidade emocional entre os cônjuges só será conseguida quando os dois se colocam numa plataforma de entendimento mútuo. Para isso muito contribuirá, não a capacidade de um dos dois se impor, mas mais o espírito cristão de saber escutar atentamente. Isto requer tempo.

Razão teve alguém quando afirmou

Manuel Garrido



com convicção: «É a capacidade de ouvir, mais que a de falar, que causa maior impacto nos outros.» — **James R. Fisher, Jr.**

Sucesso, independência, rapidez, direitos, supremacia e modernidade são alguns dos valores postulados por uma sociedade que vai paulatinamente evoluindo, muitas vezes fazendo uma experiência toda ela cheia de avanços perigosos, e, ainda bem, de salutares recuos. Tudo isto tem, inquestionavelmente, afectado o tecido do próprio povo cristão.

Na realidade, os próprios adventistas do sétimo dia têm sido influenciados pela gradual alteração de mentalidades. Assistimos, com um sentimento de quase impotência, a um novo posicionamento em relação ao matrimónio e, porque não, à maneira de viver desta época, com o advento de novas atitudes geradoras de novos estilos de vida. Tudo isto desgasta, cansa, deteriora as relações humanas, com reflexos nefastos no seio da família.

Num tempo de turbilhão, é aconselhável fixar dois princípios de enorme utilidade:

• «**Ouçá o sábio e cresça em prudência.**» — Provérbios 1:5.

• «**Não removas os marcos antigos que puseram os teus pais.**» Provérbios 22:28.

### 3. Urge encontrar tempo

O ministério pastoral vai-nos revelando que, em muitos casos, existe uma falta de comunicação e incapacidade de resolver conflitos, com a consequente baixa de espiritualidade. Se pai e mãe têm dificuldade em entender-se, como terão possibilidades de compreender os filhos, ou estes aos seus progenitores? Por outro lado, e, por extensão, se dentro duma casa ninguém se entende, como poderá haver harmonia dentro duma congregação?

Uma grande parte do ministério do Jesus foi dedicado a ouvir os outros. Como criança que foi, Ele habituou-se a escutar o avisado conselho dos Seus pais. Isto exigiu tempo.

No mundo moderno busca-se cada vez mais a velocidade, sem que se sai-

ba, antecipadamente, a que é que isso poderá conduzir o ser humano. A falta de tempo é notória, e disso se ressentem as famílias.

«Nos relógios digitais modernos o tempo apresenta-se como uma sequência de momentos no presente, enquanto nos relógios antigos de ponteiros, o tempo consistia em diferentes momentos no interior de um círculo harmoniosamente traçado entre o passado e o futuro.» — **Alessandro Cavalli** (sociólogo).

Não fiquemos parados no tempo, mas procuremos todas as ocasiões para poder escutar. Os pais aos filhos, os filhos aos pais, o marido à esposa, a esposa ao marido. Não haverá perda de tempo, mas um positivo ganho.

### 4. Vivendo equilibradamente

Se bem que a felicidade seja um estado de espírito que se vai construindo, é indiscutível que «a única felicidade que se tem, vem da felicidade que se dá.» — **E. Pailleron**.

Em todas as vertentes da vida, cada um tem as suas responsabilidades, mas o cristão é chamado a tomá-las com um semblante de genuína alegria.

Sem dúvida alguma, «o vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entre para o pacto matrimonial inteligentemente, no temor de Deus e tomando em devida consideração as suas responsabilidades.» — **Ellen G. White**, in *Mensagens aos Jovens*, (S. Paulo, 3ª edição, 1964), p. 434.

E os pais cristãos inculcam-nas aos filhos como um verdadeiro legado a ser transmitido, através das coisas simples: «Deveria ser ensinado a cada criança a assumir a sua parte de responsabilidade nos trabalhos da casa.» — **Ellen G. White**, in *Testimonies for the Church*, vol. VI, (Mountain View, California, 1948), p. 429.

A felicidade vai ser o resultado de tudo o que, na maior harmonia da família, foi sendo semeado no decur-

so duma vida, construída com comunicação, trabalho e amor.

As famílias fortes exprimem a sua dimensão espiritual na vida quotidiana. Os valores não são apenas pregados, mas são sobretudo vividos no seio da família. Uma questão de amor, e o «amor é paciente, é benigno» (I Coríntios 13:4).

### Conclusão

Procuremos edificar sobre o fundamento de ontem, dando o testemunho da vida que sabe onde vai e o que quer fazer. Não teremos diante de nós o nevoeiro denso das opiniões contraditórias, porque nos apoiamos na autoridade da Palavra de Deus e no conselho do Espírito de Profecia.

Fiquemos alerta para os pequenos pontos de atrito e procuremos eliminá-los antes que gerem grandes forças destruidoras. Controlemos, com a ajuda de Deus, o nosso próprio ego, isto até ver os dois lados de uma controvérsia.

«Aqui em baixo, incluso na hora dos duelos mais imprevistos, dos fracassos mais inverosímeis, dos abismos mais vertiginosos (no fundo dos quais murmura a fonte das lágrimas), apesar de tudo, a divina harmonia do matrimónio completo todavia ainda resiste. Os nomes sagrados de esposo e esposa, de pai e de mãe, de filha e de filho, de irmão e de irmã, subsistem sempre e resistem. Os laços da carne e do sangue formam uma cadeia indestrutível, imortal; e quando os nós patéticos da ternura e da vida espiritual juntam o seus ligamentos luminosos, então os laços familiares conseguem ser — em plena miséria humana — o símbolo inefável do um absoluto.» — **Wilfred Monod** in *Après la Journée*, (1938), pág. 344.

Preservemos a célula sagrada da sociedade que é a família. O Senhor deu-nos ampla luz no que a isto concerne. A igreja será o reflexo da nossa tomada de posição.

---

*Manuel Garrido é o pastor das igrejas de Caldas da Rainha, Peniche e Rio Maior.*

# Conseguir o Sucesso

*Ezequiel Quintino entrevista John Graz*

O «Alfa» Lisboa-Porto iria, com certeza, chegar à tabela. Eram 17h35 quando passámos Espinho e a chegada a Campanhã estava prevista para as 17h50.

Eu tinha aproveitado a ocasião da viagem para começar a ler *Conseguir*, o último livro de John Graz. Aliás, entusiasmava-me esta leitura, visto que iria encontrar-me com o autor nessa quarta-feira, 23 de Março, para o início de uma série de conferências suas. «Sucesso» era o tema a apresentar pelo pastor John Graz. Exactamente o mesmo assunto tratado no livro *Conseguir* que eu estava a ler.

Ao prever o fim da viagem, parei a leitura para saborear os últimos pensamentos lidos. Conseguir sucesso na vida, as motivações para o êxito e definições de sucesso, eram algumas das minhas conjecturas. Eu sentia que «vencer na vida» é o privilégio de cada ser humano. Afinal, todos vimos ao mundo para vencer.

A minha reflexão foi interrompida por uma sucessão de pequenas pancadas vindas de debaixo da carruagem e da frente para trás, dando a sensação de percorrer todo o comboio. Achei estranho, mas não me parecia avaria. Apesar de tudo, senti imediatamente o comboio a travar, acabando por parar algumas centenas de metros mais adiante. Tive o estranho pressentimento de que um acidente tivesse acontecido. Infelizmente, é com frequência que lemos nos jornais, ou temos conhecimento, de que veículos ou pessoas são colhidas por um comboio.

Surgiram os habituais porquês e comentários em situações semelhantes: «Porque será que parou agora? Vínhamos a andar tão bem... Haverá obras na linha?... Eu não posso esperar, tenho de apanhar um táxi», etc. Pela minha parte, ainda não estava muito inquieto; eram 17h45, o programa começaria às 20h30, e já estávamos em Francelos, ouvi dizer.

As informações sobre a razão da paragem não prevista começaram a chegar. Notícias trágicas e imprecisas: uma jovem teria sido colhida mortalmente pelo comboio onde viajávamos. Acidente ou suicídio? As duas versões eram apresentadas com pormenores sobre o comportamento da moça momentos antes do embate fatídico. Um facto era bem real: a uma escassa centena de metros estava o resto de um braço feminino, com um anel no dedo e um relógio no pulso. Um funcionário da CP iria ficar ali até à chegada da GNR. O comboio, entretanto, após cerca de 20 minutos de paragem, retomou a marcha rumo à «cidade invicta».

Paradoxalmente, os meus pensamentos chocavam-se com aquela triste realidade. Afinal, o sucesso, o êxito e o vencer na vida não é experimentado por todos... Para trás, algures ao longo da vida férrea em Francelos, tinham ficado desfeitos os sonhos e as angústias, os planos e as frustrações, as alegrias e os desesposos de uma jovem que, também ela, teria podido vencer na vida.

Encontrei finalmente o meu amigo John e conseguimos matar algumas saudades. Conversámos sobre alguns assuntos, reflectimos e falámos de coração a coração, também e inevitavelmente, sobre o sucesso.

**E.Q.:** Porquê tão raramente se fala de êxito ou sucesso no meio adventista?

**J.G.:** Porque têm sido colocados muito frequentemente em evidência os aspectos negativos da mensagem cristã. O fim do mundo é para «amanhã», tem-se dito. Assim desmobilizam-se as pessoas, em especial os jovens, com este pensamento. Para que serve ter sucesso ou alcançar o êxito, se o fim do mundo é amanhã? Desta maneira, a mensagem adventista encerrava-se num gueto e perdia toda a influência, impacto e força. Isto soava como uma estratégia de fuga. Este é um tipo de mensagem que, em vez de auxiliar as pessoas, as desmotaiva.

É necessário recordar as palavras de Jesus aos discípulos e, por extensão, a nós: «Vós sois o sal da Terra... vós sois a luz do Mundo». Esta afirmação não significa que a intenção de Jesus é a de nos separar totalmente do mundo. Pelo contrário, é para que possamos temperar, dar sabor à vida humana, e que assim brilhem no mundo. Esta é uma mensagem dinâmica. Esta é a mensagem do Evangelho que estimula ao sucesso.

**E.Q.:** Quando lemos os teus livros notamos um ponto comum, em particular neste último: a busca do sucesso. Es-

creves sobre o êxito como resultado de uma pesquisa pessoal ou porque a vida das pessoas te inspira à reflexão acerca do sucesso?

**J.G.:** O que me estimula a escrever é a constatação de uma ambiguidade nos meios cristãos. Com frequência, aquele ou aquela que tem sucesso é mal visto pelos outros cristãos. Desenvolve-se e acaricia-se um conceito de mediocridade nas igrejas. Assim, tenho verificado que muitos jovens não acreditam neles mesmos. Duvidam deles próprios, não estão certos das capacidades que possuem. Muitos jovens, hoje, são como um atleta em plena posse de todas as facultades para bater o record do mundo na sua especialidade, mas que não acredita que pode ganhar. Este atleta tem todos os trunfos para ganhar, mas, por causa do seu próprio cepticismo, é já um perdedor. Para triunfar e ter êxito é preciso entrar na «**Dinâmica do Sucesso**».

**E.Q.:** Como compreender essa «Dinâmica do Sucesso»? Por exemplo, suponhamos que eu era funcionário da Câmara Municipal como varredor de ruas; será que se poderia considerar que tinha falhado a minha vida?

**J.G.:** Só tu é que poderias responder a essa pergunta. Se gostasses da tua profissão, ao ponto de a fazer com dedicação porque sabias que o teu trabalho era importante para os outros, proporcionando-lhes ruas limpas e agradáveis; se sentias que eras útil à comunidade e isso te dava prazer, então poderíamos considerar que tinhas atingido o êxito na vida.

O verdadeiro sucesso não tem nada a ver com a glória, fama, riqueza ou poder. Ter sucesso é realizar aquilo que creio que é útil para mim e para os outros, num serviço de

amor a Deus. O mais importante não é a profissão que executo, mas o prazer de a realizar, isto é, se gosto do que faço.

**E.Q.:** Suponho que gostas de escrever, porque *Conseguir* é o teu quarto livro. Dele se deduz que não escreves para ser rico, poderoso ou célebre. Então, qual é o objectivo?

**J.G.:** O meu objectivo é encorajar as pessoas. Fico feliz quando sei que as pessoas foram encorajadas ao lerem os meus livros. Esta é a minha grande compensação. Nunca recebi direitos de autor dos cerca de 150.000 livros já vendidos, nem das centenas de conferências que fiz ou dos vídeos que realizei.

**E.Q.:** Qual é para ti o momento ideal para escrever?

**J.G.:** Escrevo, normalmente, à noite, mesmo quando viajo. Um livro meu é sempre o resultado de acções, actividades e experiências vividas. Os meus livros não são exactamente o fruto de uma pesquisa, mas são a expressão de pensamentos amadurecidos no convívio e diálogo com os jovens, em particular. São livros de edificação.

**E.Q.:** O acto de escrever um livro constitui um autêntico desafio...

**J.G.:** É verdade. Os desafios que se apresentam na vida devem constituir um estímulo à acção. Desde a minha juventude tive de responder a uma sucessão de desafios: parei de estudar aos 16 anos, porque decidi trabalhar; aos 18 anos, o encontro com Jesus veio transformar a minha vida; retomei os estudos e entrei na universidade; fiz teologia em Collonges e tornei-me pastor; depois o doutoramento na Sorbonne, em Paris; em seguida todo o trabalho pastoral, envolvendo conferências públicas, a rádio, a televisão e a tarefa apaixonante e desafiadora que é escrever. Escrever livros é como entrar numa «nova estrada». É por isso que sou optimista em relação aos ou-

tros: Se eu posso vencer os desafios, penso que os outros também o podem. A este respeito, o meu raciocínio é o seguinte: Por um lado, Deus ama a cada ser humano e quer que cada um seja feliz e obtenha êxito; por outro lado, todo aquele que deseja ter sucesso, se caminha com Deus, tem uma vantagem, isto é, tem o maior trunfo para vencer.

**E.Q.:** Presumo que o sucesso na vida ultrapassa a mera existência nesta Terra, não é verdade?

**J.G.:** É evidente que sim. À medida que vamos avançando nos anos, devemos avaliar o grau de sucesso que estamos a ter. Eu explico melhor. Devemos fazer tudo, buscando atingir a excelência. Não para sermos superiores aos outros ou dominá-los, mas para darmos o melhor de nós mesmos. É assim que se entra na «dinâmica do sucesso», por oposição à «dinâmica da fuga». Feliz é aquele que, ao aproximar-se do fim da peregrinação nesta Terra, pode dizer, como disse o apóstolo Paulo: «Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé. Desde agora a coroa da justiça me está guardada...». Este é o limiar da eternidade. De facto, finalmente, é a eternidade que vai dizer se venci ou fracasei na vida.

**E.Q.:** Para conseguir ter sucesso na vida a pessoa entra também numa dinâmica de «pensamento positivo». Correr-se-á, portanto, o risco de conotação com o conceito avançado pelos «apóstolos» da «Nova Era» — Joseph Murphy e Shirley Mac Laine...?

**J.G.:** Sim, porque a vida é feita de riscos. Mas é necessário distinguir bem. Se quisermos usar a terminologia actual, podemos afirmar que a Bíblia é o maior e mais importante livro sobre e de «pensamento positivo». De facto, o «pensamento positivo» existe na Bíblia muito antes do surgimento do movimento moderno conheci-

do como New Age ou Nova Era.

O pensar positivamente é fundamental para o crente em Deus. Tudo depende de Deus. Por essa razão, aquele que crê, tem Deus como ponto de referência. Deus é grande e Todo-Poderoso. Deus não é um «deus pequeno». Contudo, para algumas filosofias de hoje, o homem pode realizar muitos milagres porque é um pequeno deus. Mas o crente em Deus sabe que a sua força vem de Deus, através da oração e da meditação na Palavra de Deus. Tanto a oração como a meditação são auxiliares preciosos que alimentam positivamente todo aquele que recorrer a eles.

A fé em Deus é optimista a cem por cento. O Deus-Criador é a verdadeira fonte de pensamento positivo. Por isso devemos alimentar-nos das promessas de Deus, para termos certezas no presente e esperança para o futuro. Deus diz: «Eu ganhei para vocês. Vocês são vencedores. Vocês têm a vitória».

**E.Q.:** Suponho que para triunfar é também necessário perseverar.

**J.G.:** Sem qualquer dúvida. Para ter êxito é preciso perseverar. Jesus disse: «Aquele que perseverar até ao fim será salvo». Com efeito, a perseverança é a chave do sucesso. E é, de facto, tão importante que mesmo que alguém se fixe objectivos elevados e tenha bons valores, se não perseverar para obter o êxito, nunca terá sucesso.

Para sair vitorioso na vida espiritual é necessário perseverar na oração e na vigília «até ao fim», como disse o Mestre. E o apóstolo exortava: «Afastemos de nós todo o peso que nos impede de andar, e o pecado que tão fortemente nos prende, e continuemos com perseverança a corrida que Deus nos propõe.»

**E.Q.:** Efectivamente, a perseverança é um dos grandes segredos para alcançar o êxi-

to da vida eterna. Lembro-me das palavras de João em Apocalipse 14:12: «Aqui está a perseverança dos santos...»

**J.G.:** E eu recordo-me também de um provérbio japonês: «Se caíres sete vezes, levanta-te oito vezes.»

**E.Q.:** Para vencer e atingir o sucesso é igualmente necessário olhar para cima, para além das nuvens...

**J.G.:** Sim, é verdade. Já dizia Raoul Follereau, falando aos jovens: «A maior desgraça que vos pode suceder é de não serem úteis a ninguém, isto é, que a vossa vida não sirva para nada... Se falta alguma coisa à vossa vida é porque vocês não olharam suficientemente alto.»

*Ezequiel Quintino é secretário da nossa União, e também departamental da Associação Pastoral e Evangelismo.*

*John Graz é departamental de Comunicação e da Juventude Adventista da Divisão Euro-africana.*

## Livros de John Graz

### EDITADOS

- *S'Enrichir, Mourir et Puis...* 20.000 exemplares, traduzido para russo e búlgaro
- *Le Courage de Vivre* 10.000 exemplares
- *Une Histoire d'Amour* 60.000 exemplares, traduzido para romeno, eslovaco, italiano, inglês e português — *Uma História de Amor.*
- *Réussir Sa Vie* 30.000 exemplares, traduzido para romeno, checo, italiano, alemão e português — *Conseguir*

### EM PREPARAÇÃO

- *Sur le Chemin de l'Eternité*
- *Aimer et Réussir*

Uma colecção dando continuidade a Réussir Sa Vie

- *Réussir Ses Etudes*
- *Réussir Son Mariage*

## Ribeira de Nisa: «O Melhor Edifício da Freguesia»

Foi assim que há 52 anos a Igreja Adventista de Ribeira de Nisa foi descrita por não-adventistas. Na *Revista Adventista*, Março-Abril 1942, p. 15, por ocasião da inauguração da então recém-construída igreja de Ribeira de Nisa, lê-se o seguinte: «Temos agora na freguesia da Ribeira de Nisa uma boa propriedade de 720 m<sup>2</sup> e com a capela de 90 m<sup>2</sup> de dimensão. A construção em si é sólida e com linhas bem agradáveis até ao ponto de os próprios inimigos confessarem que a capela dos Adventistas agora é o melhor edifício da freguesia.»

No Sábado, 14 de Maio deste ano, com a presença dos pastores Joaquim Dias e Paulo Mendes, como representantes da nossa União, deu-se início às festividades da inauguração da reconstrução e modernização desta linda igreja adventista em Ribeira de Nisa.

As obras, que começaram para se colocar um novo telhado, acabaram por levar tudo novo, excepto as paredes que foram

picadas e revestidas de novo. As paredes que suportam o telhado foram levantadas uns bons centímetros, dando origem a um amplo sótão, onde para já, se contruíram novas casas de banho, com loiças pequenas para as crianças. As casas de banho das senhoras e dos homens estão inclusivamente munidas de chuveiro. Mais tarde, o sótão poderá ser aproveitado para ali se fazer uma cozinha e outras salas.

Foram muitos os irmãos de vários pontos do país que se juntaram a nós na nossa alegria e que nos honraram com a sua presença: de Portalegre, Comenda, Ponte de Sor, Tomar, Elvas, Castelo Branco, Macedo de Cavaleiros e, provavelmente, de outros lugares.

A cerimónia de rededicação foi feita da parte da tarde. O pastor local, Carlos Cordeiro, fez um breve apanhado histórico da igreja de Ribeira de Nisa. O pastor Joaquim Dias adereçou o culto de rededicação e o pastor Morgado dirigiu-nos na ora-



ção de rededicação. Foram vários os grupos e pessoas que nos alegraram com música, cânticos e poesias.

Foi com muito alegria que vimos quatro preciosas almas descerem às águas do baptismo: Vitorino Baptista Carrilho e Maria de Jesus Neto Semedo Garção, do grupo de Santo António das Areias; Sílvia José Roque Cardoso Paredes Belinho, do grupo de Castelo de Vide; Joaquina Pires Melato, do grupo de Nisa. A cerimónia baptismal foi conduzida pelo pastor

local, coadjuvado pelo pastor Gameiro.

Como era dia de festa, o programa terminou com um lanche de confraternização, que a todos agradou.

Há 52 anos, a oferta de gratidão rendeu 2.076\$20. A oferta de gratidão que foi levantada desta vez, na parte da tarde, para ajudar a custear as cadeiras, rendeu 79.440\$00.

Os nossos agradecimentos vão, em primeiro lugar, para Deus, e para todos os irmãos que deram o seu auxílio material e moral. Para o irmão Artur Agostinho Mota, que dirigiu e administrou as obras, tendo as mesmas sido feitas por administração directa. Para o irmão José Maria Valentim, pela sua ajuda financeira e por toda a nova instalação eléctrica e de som. Para o amigo António Anacleto, que, embora não sendo ainda membro, pouco antes da inauguração deu do seu trabalho e apoio moral para que tudo estivesse pronto no dia da inauguração, tendo de igual modo contribuído com um generoso donativo para a compra das cadeiras. Para a União Portuguesa, cuja ajuda financeira, apoio moral e boa compreensão nós bastante apreciámos. Para os autarcas que deram material e emprestaram máquinas. Se alguém por lapso foi esquecido, não o será de certo no céu. Que Deus abençoe e recompense a cada



O exterior da igreja de Ribeira de Nisa que, embora reconstruída, manteve a linda fachada de há 52 anos.

um que teve parte nesta obra. E que todos agora nos possamos empenhar no trabalho tão bem representado pelo logotipo que agora foi colocado por detrás do púlpito, que é o de levar a men-

sagem dos três anjos, a salvação pela cruz de Cristo, a todo o mundo (Apoc. 14:6-12).

**Carlos Cordeiro**  
Pastor de Ribeira de Nisa

## Aveiro — Concerto Grupo Coral Adventus

Em Março de 1993, no conservatório de Música Dr. Calouste Gulbenkian, a Igreja Adventista de Aveiro ofereceu à cidade um concerto para piano, executado por Michel Gal. Foi o iniciar de uma tradição que, este ano, foi retomada com Luis Batalha e o Grupo coral «Adventus».

Vindos da igreja de Coimbra, este grupo tem desenvolvido um interessante trabalho na área dos espirituais negros e foi perante uma assistência de cerca de 200 pessoas que, no sábado 25 de

Junho, na sala polivalente do referido conservatório, puderam presentear-nos com alguns temas, dos quais salientamos «Standin' in the need of prayer», «Lord, I want to be a christian», e, sobretudo, «Oh, happy day». Foi uma hora de reencontro com o testemunho cantado da ânsia de um povo em encontrar, finalmente, a liberdade, numa tarde ensolarada, perante uma assistência rendida à magia da música.

**Pedro Fonseca**  
Pastor Auxiliar de Aveiro

vez, fez deslocar até à Camacha, Santo da Serra, Portela e Machico, os nossos 78 alunos. Houve uma visita de estudo a uma fábrica de massas e bolachas e também a possibilidade de desfrutar algum tempo na Prainha, que foi muito apreciada.

Acompanharam os alunos os professores Liliana Teixeira, Zélia Faria, Nélia Veloza, Dília Gil e os restantes empregados.

### Campanha de Evangelização

Realizada pelo Pastor Teófilo Ferreira, teve lugar na igreja do Funchal, com razoável assistência, uma série de reuniões evangelísticas, que começou com uma Santa Ceia no primeiro sábado, e terminou com uma sessão baptismal no último sábado, em que tomaram parte 6 pessoas, nossos novos irmãos, a quem damos a boas-vindas ao seio da igreja.

### Festa das mães

A juventude da igreja realizou uma festa de homenagem às mães, em que colaboraram com os seus hinos, poesias e pequenas peças, os Tições, Desbravadores e Companheiros da igreja.

A festa foi repetida uma semana mais tarde na pequena igreja do Caniço, com agrado geral.

### Convívio de Casais

A igreja do Funchal está levando a efeito regularmente um programa de convívio para os casais da igreja e seus familiares.

Há tempo para um passeio, actividades, jogos e entretenimentos, e uma refeição tomada em conjunto. É sempre uma boa oportunidade para convidar alguns crentes um pouco afastados. O último passeio foi à Relvinha.

### Festa de Encerramento do ano escolar

No dia 26 de Junho, o salão da igreja do Funchal encheu-se com os familiares dos nossos alunos para assistirem a um programa organizado pelos professores e alunos, para assinalar o fim de mais um ano escolar.

Ouvimos cada classe apresentar cânticos, poesias, diálogos escolares, etc. Foi um programa variado que devemos à dedicação das professoras Liliana Teixeira, que é também a directora, Zélia Faria, Nélia Veloza e Dília Gil.

Também se entregaram algumas lembranças aos alunos que nunca tiveram faltas e aos que melhor se comportaram durante o ano escolar. Aos finalistas, em número de 10, foram distribuídos, além do chapéu próprio da «graduação», um diploma especial.

## Notícias da Igreja do Funchal

### Acampamento de Tições

Realizou-se, em Porto Santo, um Acampamento de Tições da igreja do Funchal. Depois de uma viagem de barco mais ou menos agradável, cerca de uma dúzia de Tições e seus dirigentes passaram na boa praia daquelas ilhas uns dias agradáveis. Aproveitaram igualmente para prestar alguma assistência aos nossos irmãos naquela pequena igreja. Foram responsáveis por este acampamento os irmãos Judite e José Teixeira.

### Passeio escolar

Anualmente, a nossa Escola realiza um passeio que, desta



Grupo escolar do Funchal, em passeio.

Um belo cenário, cópia duma capa dum livro escolar, servia de fundo à tribuna. Foi um trabalho da Susana, Marco e Luísa. Outra Susana colaborou no ensaio dos hinos.

No fim houve um lanche para alunos e pais. Neste momento, a Escola tem 84 alunos.

**J. Morgado**

Pastor da igreja do Funchal

## Notícias de Viseu

Aproveitando o feriado de 10 de Junho, o Clube de Desbravadores de Viseu organizou o Acampamento Amizade Intercentro III.

Foi no Sábado dia 11 que o rio Teixeira, no lugar de Conlela, perto de Oliveira de Frades, serviu de palco e de testemunho à decisão da Ana Maria Abranches Pinto de se preparar para um encontro feliz com Jesus quando regressar em glória nas nuvens dos céus.

Colega de Escola do Beto, com quem teve o primeiro contacto, orientada nos primeiros estudos da Palavra de Deus pela família José Dias, da Igreja do Funchal, a Ana iniciou ago-

ra uma caminhada com Jesus, que todos nós desejamos continue pela eternidade fora.

Para além de jovens das igrejas de Espinho, Guarda, Carregal do Sal, que faziam parte do Acampamento, muitos irmãos da igreja de Viseu quiseram unir-se à alegria que foi sentida no céu pela decisão da Ana de se entregar a Jesus através do baptismo.

Foi um dia diferente, um dia especial, um dia passado com alegria, gratidão e louvor ao nosso querido Deus, que nos abençoou com mais uma filha para o Seu Reino.

**Raquel**

Igreja de Viseu



## Baptismos em Serpins

O Sábado passado, 25 de Junho de 1994, foi um dia de verdadeira festa espiritual para a igreja de Serpins. Dois jovens irmãos, a Maria Gorete Costa Sequeira e o João Manuel Costa Sequeira, decidiram testemunhar, após terem frequentado a Classe Baptismal durante vários meses, que aceitaram Jesus nas suas vidas.

Louvamos a Deus pela decisão que estes jovens agora fizeram, e esperamos que os restantes, que também frequentaram a mesma classe baptismal, façam em breve, como resultado da obra intercessora do Espírito Santo, a sua decisão de receberem o baptismo, revelando com isso a sua fé genuína e fir-

me propósito de viverem toda a sua vida em íntima e perseverante comunhão com o Senhor Jesus Cristo, para que Ele, na Sua vinda gloriosa, os receba como Seus súbditos leais no Seu reino de glória eterna e vida imortal.

Agradecemos a colaboração dos vários jovens e crianças que, no final da cerimónia baptismal, nos apresentaram vários cânticos e poesias. Também agradecemos a presença de vários irmãos das igrejas de Coimbra e Aveiro e bem assim o irmão Dr. Manuel Teixeira e sua família, da igreja da Amadora.

**M. N. Cordeiro**

Pastor da Igreja de Serpins

## Campanha das Missões: TDC Caldas da Rainha

Solarenta mas húmida era a manhã, dia 17 do mês de Abril, quando um grupo T.D.C. da igreja das Caldas, apoiados por quatro irmãs desta igreja, se deslocaram à vila do Bombarral para, à semelhança dos anos anteriores, efectuar a Campanha das Missões.

Esta vila dista cerca de 30 km das Caldas da Rainha e nela não existe ou reside qualquer adventista. Profundamente católica e conservadora, as suas características são predominantemente rurais. Nem sempre é fácil e espontânea a coragem nem a vontade para fazer este trabalho particular de testemunho pessoal. O sentimento que nos acompanha é o receio do insucesso, num meio hostil e desinteressado, tanto mais que, nesse dia, o Bombarral recebia a visita do Bispo da diocese de Leiria. Os escuteiros católicos estavam na rua, a vila engalanada.

Contudo, a forma como Deus

conduziu os Seus servos no passado (II Cor. 11:23-31) assegurava-nos que a empresa seria bem sucedida, e que o Senhor estaria connosco.

Contactámos ricos, pobres, gente de poder, humildes e jactantes. A todos procurámos vender a Revista cujo produto se destina à obra adventista social e missionária. Encontrámos uma senhora que nos abriu a porta e, com ar de pouca vontade, acabou por chamar o marido. Não foram muito agradáveis as suas palavras iniciais, mas após dizermos quem éramos, a nossa obra e objectivos, acabou por receber-nos calorosamente.

Um de nós encontrou familiares com quem nunca havia partilhado a sua fé e a oportunidade surgiu de falar-se de Cristo, crenças, alimentação, mas... também das Missões.

Encontrámos um jovem dirigente do C.N.E. que nos falou

da importância daquele dia e indagou sobre as acções sociais dos escuteiros adventistas.

Muitos, evidenciando condições humildes e mesmo de precariedade, convidavam-nos a entrar e, finalmente, após termos partilhado com eles o que Jesus havia feito por nós, despediam-nos sem deixarem de nos surpreender com ofertas inesperadas.

Poucos foram os que nos recusaram, muitos ficaram com a pequena revista, e houve até

que, em vez de auxiliar, fosse auxiliado, como uma senhora a quem a A.S.A. igreja das Caldas prestou auxílio imediato.

Ao voltarmos, o júbilo era grande, porque viemos diferentes, certos de que o que Deus nos pede, por difícil ou desconfortável que seja, será sempre edificante e nos aproximará mais do Seu alvo proposto para cada um de nós.

## Tições e Desbravadores da igreja das Caldas da Rainha



O pastor Gameiro sendo entrevistado por Isabel Ricardo, locutora da Rádio Chin em Toronto.

com prazer, aceitou, e ali conduziu uma semana de oração e uma semana com temas sobre a família. Tanto a congregação, como a comunidade em geral, consideraram as reuniões de muito proveito e de experiência enriquecedora. Milhares de convites foram distribuídos, cartazes afixados nas montras e postes também foram feitas com

o pastor Gameiro, entrevistas na Rádio e Televisão locais. Os resultados foram positivos.

A Igreja Portuguesa de Toronto e a Comunidade em geral agradecem à União Portuguesa por esta preciosa contribuição.

**M. Falcão Pereira**  
Departamento de Comunicações

## Notícias da Igreja Portuguesa de Toronto, Canadá

Constitui uma tradição da Igreja Portuguesa de Toronto convidar obreiros (pastores, médicos ou professores) para

programas especiais para a Igreja e a Comunidade.

Este ano o convite foi feito ao pastor António Gameiro que,



## Aguardando a Ressurreição

**José Ribeiro da Silva**

O irmão José Ribeiro da Silva era um missionário de longa data. Baptizado em 1969, foi membro da igreja de Luanda, em Angola, onde o seu dinamismo e empenho na evangelização se tornaram constantes.

Com a descolonização, regressou a Portugal, tornando-se membro da igreja de Aveiro. Foi há 19 anos e, apesar das dificuldades enfrentadas e das lutas que travava, continuou missionário.

A minha família já o conhecia de Luanda. Eu tive a oportunidade de o conhecer nesta igreja, onde servia. Queria sempre folhetos e revistas para o seu ministério pessoal e, com a sua velha carrinha, estava sempre disposto a ajudar, sobretudo nos programas de evangelização dos jovens.

Tinha 73 anos. Adorçou no dia 14 de Junho de 1994, na hora do culto, em que a igreja

orou, entregando-o nas mãos de Deus.

Acreditava na vinda de Jesus, na ressurreição e no reino dos céus. Falava muito deles, fazia muitas perguntas... Ficarão no cemitério de Esgueira, na cidade de Aveiro, a aguardar por esses três momentos únicos de reencontro com o Salvador.

**Pedro Fonseca**  
Pastor auxiliar de Aveiro

**Eulália Gonçalves**

Esta irmã, membro da igreja do Funchal, tinha completado no mês de Dezembro noventa anos e tinha sido alvo de homenagem da igreja nessa ocasião. Devido a uma queda, teve de ser hospitalizada e veio a falecer no dia 25 de Maio. A toda a família entlutada a nossa simpatia cristã.

**J. Morgado**  
Pastor da Igreja do Funchal

# Definindo o que é Uma Congregação



Robert S. Folkenberg

Vou procurar ser tão directo quanto possível. Muitos membros pensam hoje na sua igreja como sendo pouco mais do que um ritual semanal, regido pela cultura e definido pela tradição.

Mas não é da *forma* do culto que desejo tratar. A minha preocupação aqui é que muitos de nós parecem esquecer a razão das igrejas locais, as nossas congregações, e é disso que desejo falar. Elas não se destinam apenas a alimentar o nosso bem-estar espiritual, mas também a levar-nos à realização da nossa missão espiritual de partilhar o Evangelho nas nossas comunidades, ajudando-nos a criar um senso de urgência na medida em que constatamos que vivemos no fim do tempo, e a viver uma atmosfera de profundo interesse pelas famílias.

Lí, há alguns anos, o resultado de um inquérito feito numa Associação de igrejas, o qual revelava que o que nelas imperava era o *status quo*, isto é, a imobilidade. Fiquei chocado ao constatar que, numa lista de prioridades, a missão de ganhar almas aparecia em 13.º lugar. Dito noutras palavras: o interesse dos membros parecia dirigir-se mais ao serviço e bem-estar deles mesmos do que aos outros. Periodicamente, eles cumpriam o triste ritual de enterrar uma congregação morta, ou quase morta, erigindo-lhe uma pedra tumular, mas não davam nascimento a novas congregações através de activo evangelismo e serviço comunitário.

Não menciono este caso para apontar faltas, mas sim para realçar o facto de que apenas as Congregações cuja visão de serviço cristão ultrapassar as suas portas, cumprindo a missão que o Senhor nos confiou, prosperarão.

Com a Bíblia na mão e no coração, cada um de nós deveria fazer-se a seguinte pergunta: «Para que nos encontramos aqui? Porque está a minha congregação nesta comunidade, neste lugar?» E a reflexão honesta sobre estas perguntas deveria levar-nos a concluir que temos duas razões para existir:

evangelismo interior e exterior. Um não pode, e não deve, existir sem o outro.

Às vezes, instituímos actividades para provar que, como Igreja, estamos cumprindo o nosso chamado distintivo. Mas actividade nem sempre significa sucesso.

Por exemplo, cinco membros podem dizer que vão começar um projecto de alimentação para pessoas sem abrigo. Duvido que alguém não concorde em que isto é muito importante e uma manifestação de amor a Deus. Mas esse não é o ponto. O ponto é que a congregação *não se reuniu* para se interrogar: «Para que estamos aqui?» e «O que é que vamos fazer para manifestar o amor de Cristo a esta comunidade?» Se o tivessem feito e chegado à conclusão de que o projecto de alimentação ocupava o 9.º lugar numa lista de 20 pontos, então isso significaria que havia 8 projectos a ser levados a cabo antes, para que a igreja cumprisse de facto a sua missão na comunidade...

Tomando como ponto de partida uma frase de Ellen White, de que se não deve esperar ter um sermão em cada sábado\*, gostaria de sugerir algo que talvez seja um pouco radical para algumas congregações. Porque não dedicar periodicamente um sábado como dia para planificação missionária? Porque não realizar a Escola Sabatina mais cedo e depois avançar para uma definição da missão dessa congregação específica, das formas e modos de cumprir o mandato que lhe foi confiado? «Para que estamos aqui? Quais são os melhores meios de alcançar esta comunidade, esta população, com o Evangelho Eterno, no contexto da mensagem dos três anjos?»

A congregação poderia mesmo dividir-se em pequenos grupos, para, de modo criativo, estudar e apresentar cada aspecto da missão da igreja local. E depois do almoço, que poderia ser numa sala anexa, em conjunto, a grande família que é a igreja poderia continuar a debater as ideias e os programas possíveis

para a evangelização *interna e externa*. E depois, quando a sessão em grupos terminasse, digamos que por volta das 16 h, a congregação deveria ser capaz de pronunciar uma simples frase: «O nosso objectivo no próximo ano é \_\_\_\_\_.» Impõe-se pois a elaboração de uma lista de pontos que os membros possam realmente apoiar em conjunto.

Foi numa destas reuniões de planeamento missionário que uma igreja local decidiu realizar cada sábado de manhã... um Seminário sobre o Apocalipse! Eles fizeram os planos, a publicidade e num ano tiveram duas séries de seis meses cada uma. E deu resultado! A congregação teve uma visão, fez um plano, esteve disposta a experimentar algo de novo! E sabem para onde iam as pessoas depois de saírem da Escola Sabatina? Claro! Já adivinharam... iam direitinho ao culto! E no fim desse ano houve 41 pessoas que se baptizaram. Mais ainda: essa igreja não teve problemas com pessoas que se desviassem ou apostatassem.

Quero dizer que não estou a prescrever nada específico para a vossa congregação, a não ser a oração de que ela, sob a direcção do Espírito Santo, tome o controlo da sua missão. Talvez que as nossas congregações precisem de operar uma revolução espiritual que tenha em conta a missão da igreja.

Frequentemente deixamo-nos embalar como meros espectadores da nossa congregação. Não pode ser assim. Temos de participar, temos de desempenhar a nossa parte. A nível corporativo, isto é, como Igreja no seu conjunto, temos de fazer com que as congregações passem do estatuto de espectadores para o do acti- vos «jogadores em campo». Não fiquem parados! Lancem-nos a bola!

\* *Testimonies for the Church*, vol. 7, p. 138.